



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHOPROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35
Telef. 1004-PORTOPELA PATRIA,
acima de tudo

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO,
abaixo da Pátria

SUA Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, ao receber a Comissão de Vendas Novas que lhe foi pedir a criação do seu concelho, declarou que «O Estado Novo deseja e acolhe com aplauso tudo o que representa engrandecimento das várias localidades do País».

E acrescenta:—«Mas entendendo não se dever fomentar a formação de antarquias locais que não tenham condições próprias».

Provado como está categórica e iniludivelmente, — quer pela clara linguagem dos números, quer pela apresentação de testemunhos insofismáveis já tantas vezes exibido—que a adversativa não se nos ajusta, visto reunir-mos as condições próprias que se requerem; e demonstrado cabalmente, como o temos feito, que as nossas pretensões comarcãs assentam em bases sérias e honestas e não são o produto de mentes encandescidas por exagerados sonhos de grandeza— as palavras do ilustre titular da pasta do Interior só nos podem satisfazer e deleitar.

Porque nos confirmam a opinião em que viviamos de que o melhor advogado é viver de sã razão; porque nos repetem o que sabíamos já—de que com bom juízo, vencem sempre as boas causas; porque nos ratificam a certeza de que os homens do governo nos farão a justiça que pedimos, porque não se dobram a influências pessoais nem a políticas de partidos.

Saibamos apenas, portanto—que a nossa Comarca, que é hoje uma ridente esperança, brevemente será uma linda realidade. Assim no lo deixam entrever as palavras de S. Ex.ª.

O problema dos terrenos sem vedação, é um dos que precisam de ser encarados a sério pela vereação municipal, e resolvidos com urgência para decóro e prestígio da nossa terra.

Por ESPINHO

Sejamos oportunos!

Espinho, praia consagrada, vila de comércio pujante e indústria florescente, não pode adormecer sobre louros colhidos. Precisa de possuir exacta noção do lugar que ocupa, para não deixar-se vencer na luta travada entre as povoações portuguesas de turismo, e tem de progredir nêsse campo.

Não se compreende, nem se admite permanente divergência de critérios, que pulverisa todos os esforços—anulando-os—e conduz necessariamente à confusão e ao caos.

Administrar uma terra como esta não é o mesmo que reger uma quinta, ou dirigir uma casa comercial. E' alguma coisa de mais elevado e difícil, pela constante exigência de bom senso, conhecimentos e bom gosto, inconciliáveis com a vaidade e o capricho.

Possuimos uma Comissão Administrativa e outra de Turismo. E' urgente, inadiável, conjugarem seus esforços, numa acção proficua, que traga consigo a realização de melhoramentos indispensáveis.

Espinho merece um plano de urbanisação perfeito. Chame-se um técnico sério, elabore-se e acabe a desorientação em que vivemos, pois nem todos podem nascer engenheiros, arquitetos e paisagistas.

E, depois, realise-se conforme se puder. Mss por Deus, deixem-se de improvisar!

Enquanto o vento da fortuna não soprar, é tempo de vencer a rotina mirando a vila no conjunto, e remediar erros do passado—em retalhos inextéticos e pobres que a mancham aqui e além.

Esqueçam-se os casinos e *palace*—essas ruínas que teremos de suportar, para gaudío dos estranhos e remorso dos naturais que lhes deram alento. Negoeie-se a libertação de Espinho da tortura da C. P. cujas linhas nos retalham o solo, há tantos anos sem qualquer benefício apreciável. Aproveite-se a oportunidade, encetem-se trabalhos e procure-se erguer um novo edificio que seja nossa honrosa «Homus». Municipalise-se. Corporise-se, faça-se viver esse sonho de todos os espinhenses, sempre anciosos por maior brilho e glória do seu amado torrão.

O momento é propício. Nunca, como agora, a tarefa foi tão pouco difícil. Utilisem a boa vontade do Estado, applicando a sua comparticipação em obra deste vulto!

O correspondente em Espinho, de «O Comercio do Porto», volta a afirmar que a C. P. vai construir uma nova estação defronte das ruínas do «Bragança». Não vale a pena contestar; o tempo se encarregará de provar quem está melhor informado, se nós, se o nosso colega C. R.

A Empreza do «Cine-Jardim» acertou desta vez com o seu novo aparelho sonoro. Este é dos mais nitidos e perfeitos que conhecemos, permitindo-nos distinguir claramente as palavras dos artistas cuja voz reproduzem.

E' conveniente e urgente que a Camara Municipal mande cobrir com saibro e depois cilindrar o entulho com que mandou cobrir as covas de algumas ruas, principalmente junto à Escola Oficial do Sexo Masculino.

A passagem de nível da Rua 23, não obstante as nossas reclamações, também continua no mesmo estado de inundação de ha muito, que tanta indignação e revolta causa a quem por ali tem necessidade de passar.

Não haverá uma autoridade sanitaria, ou de outra qualquer natureza que consiga acabar aquela vergonha?

A Camara Municipal tem as suas posturas actualizadas? Pois é preciso que sejam postas em vigor e cumpridas integralmente. Termine-se com o espectáculo imperdoavel de muitos prédios e terrenos, cujos proprietários só cuidam de auferir benefícios e lucros, sem pensarem jamais em atender á categoria da terra em que vivem, que não é terra de prêtos. A par de direitos inegáveis, todos têm deveres a cumprir, e a tolerancia também tem limites, que não podem ser excedidos, sem atingirmos as raías do abuso.

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRÁTICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

ESPINHO — Rua Bandeira Coelho, 11

Casa Sameiro

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS--V. Vouga

Fabrico especial de Doçaria e Padaria.
Especialidade dos celebres bolos de frutas e S. Bernardo.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE PORTO E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confeccões para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef. : RAMOSPEREIRA
Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Matos Silva & C.ª

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

V A G O

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409 e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem — Alumínio — Fundição Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO"

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Porto

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

V A G O

V A G O

V A G O

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena

Secção de tabacaria

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º-130-ESPINHO

Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Casa

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divizões, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463—Falar com Arnaldo de Oliveira.

Café Suiço

O Café proferido pela Elite do Porto
Serviço de pequenos almoços.

P. da Liberdade, 122-PORTO

V A G O

AGENCIA DE CONTRIBUINTES

— DE —

Carlos Vieira Pinto

Rua 19 n.º 249 — ESPINHO

Encarrega-se do pagamento de todas as contribuições e impostos nacionais, municipais, etc., bem como de outros serviços junto de todas as repartições concelhias, comarcãs ou distritais.

V A G O

Garnet Mundano

Aniversários

Hoje

A menina Maria Fernanda, filha do nosso amigo Sr. Alfredo Rodrigues Cruz e da Sr.^a D. Lucinda Dias da Costa Cruz, e o nosso amigo Sr. José Pinto de Almeida.

Em 2 de Maio

A Sr.^a D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Armindo Pinhal ausente em Lourenço Marques.

—O menino Isolino José, filhinho do nosso presado amigo Sr. Isolino Gomes de Barros.

Em 3

M.^l Adelaide da Costa, filha adotiva da Sr.^a D. Ana de Oliveira Gomes e do nosso amigo Sr. José Soares Gomes, a Sr.^a D. Guilhermina Ferreira da Costa Araujo, a menina Maria José, irmã do nosso amigo Sr. Luzitano Gil, a Sr.^a D. Carlota da Silva Trindade, esposa do nosso presado amigo e colaborador Sr. Manuel Antonio Trindade, e a menina Maria de Lourdes, filhinha do nosso amigo e assinante Sr. Alberto Padrão.

Em 4

A Sr.^a D. Adelaide Ferreira, irmã do nosso amigo Sr. Abilio Ferreira.

Em 5

O menino Rogério, filhinho do nosso amigo Sr. José Benjamim Avila, o menino Alfredo, sobrinho do nosso amigo Sr. Alexandre Canali Correia, e a menina Maria Fernanda, filha do Sr. João Marques Carvalhas.

Em 6

O nosso amigo Sr. José Maria de Rezende.

Balneario

O sr. José Lopes de Brito, anda a remodelar o seu estabelecimento de banhos quentes, sito na Rua 17, de forma a que o mesmo possa oferecer todas as comodidades necessarias ás pessoas que necessitem de tal estabelecimento.

Os Fosiros da
FOSPOKEIRA
são os melhores

CALDEIRADA Á VAREIRA

Volta a ser assunto do dia, principalmente em Lisboa, a celebrada questão dos *touros de morte*, e a fazer fê pelo que dizem os jornais de grande circulação, muitos milhares de pessoas, de ambos os sexos, inscreveram os seus nomes em listas próprias, pedindo umas para que sejam consentidas as touradas à moda de Espanha e outras protestando contra esse espectáculo que, no conceito de um jornalista conhecido do Antonio Máximo, é *barbaro, barbaresco e turco, isto encarado pelo lado do boi...*

Não quero de forma alguma maçar os que me leem com a enumeração dos argumentos de que ambas as partes se servem em defesa dos seus pontos de vista, mesmo porque pode aparecer alguém que reedite a opinião conhecida de certo cavalheiro que ingenuamente declarava aos amigos quando estes o convidam para assistir a uma corrida: *não vou; isso de touros é cada qual em sua casa com a mulher e os filhos.*

Por mim, desde que os cornupetos não frequentem os locais destinados aos homens, tanto se me dá que haja corridas de touros lidados à espanhola, como à portuguesa, ou até que as não haja de uma maneira ou de outra.

Sou pescador de profissão... e por isso não tenho procuração dos touros, dos cavalos e dos *Paleños*-para lhes defender a pele ou o officio. Se eu fosse a defender os touros bravos, os cavalos lazarentos e os desgraçados dos *pernetas* (principais sacrificados que entram na lide) que perdem a vida, em plena praça, no meio dos mais loucos aplausos dos aficionados, ficaria de mal com a minha consciencia porque nesse caso me faltaria o tempo para protestar contra a carnificina, mil vezes mais brutal, que é a guerra. Contra a guerra, sim, é que eu protesto por que não compreendo, ou nunca me fizeram compreender, a sua razão de ser.

Obras de defesa

Continuam paralizadas as obras de defesa da praia por falta de verba.

Pena é que, depois do estado de adiantamento a que chegaram, se deixem abandonadas, à espera que um novo inverno se aproxime para desconjuntar o que está feito, por incompleto.

Agora que o bom tempo vem eo mar recua é a occasião azada para, com mais

E sobre este ponto faço ponto final.

E já que se falou em touros e em guerra, falemos, ainda que por alto, na tourada guerreira ou, caso preferiam, na guerra toureira, que se está a atravessar na arena Vareira.

O touro é, como sabem, a zona, mas sendo touro um substantivo masculino e zona uma palavra feminina, ao touro chamemos vaca para que a concordancia gramatical seja mais perfeita e até porque é termo usado na gíria da jogatina; os espadas (sejam eles quais forem) são *aquáticos*; inteligente é o duplamente titular, pois que além do titulo de nobresa possui os *titulos* da empresa (*rima e creio que é verdade*); dono da praça é o *solitário da beira-mar*; e o publico somos todos nós.

O inicio da corrida, a qual durará seis mezes, está marcado para quinta-feira, 1 de Junho. Como veem, pouco tempo falta (apenas um mez) e até agora, que se saiba, *não se sabe coisa nenhuma*. Fala-se para aí em mil e uma combinações, algumas delas extremamente disparatadas; ha quem diga que sim, ha quem diga que não e ha, tambem, quem não diga absolutamente nada. Os que dizem coisas, lá sabem como isso é, e aqueles que nada dizem por agora são os que na devida altura vão dizer da sua justiça.

Esclarecendo: o publico, que, como ficou dito, somos todos nós, aguarda sem impaciencia o desenrolar dos acontecimentos e espera o fecho da organização do cartaz e se vir que esse cartaz não corresponde ao que deve ser, conforme ficou dito no artigo *«Sabam quantos...»* que o nosso jornal publicou no ultimo numero, protesta e julga-se no direito de assobiar os *artistas*, etc.

E se os assobios não chegarem... algumas almofadas terão de ser atiradas à arena.

João Pescador.

segurança, se continuarem os trabalhos, que as mais das vezes sofrem interrupções devidas ao mau tempo e ao estado do mar que nada deixam fazer.

E' necessario que pelo Ex.^{mo} ministro das obras Publicas seja reforçada a verba destinada às obras de defesa da nossa praia, certo de que prestará a Espinho um relevantissimo serviço.

Assim o esperamos, confiados na intelligência e patriotismo de sua excelência.

CADEIA COMARCÁ

A Obra iniciada pelo ex-delegado do Procurador da Republica na comarca da Feira, sr. dr. Pinheiro Correia, para a qual Espinho contribuiu com apreciavel quantia, teve no seu illustre sucessor, Ex.^{mo} Sr. dr. Pedro Sarrea, um digno continuador.

S.^a Ex.^a tem dispensado ás oficinas da Cadeia o maior desvelo, demonstrando quanto a situação dos presos e a sua regeneração por meio do trabalho, o preocupam. E' uma obra meritoria que se impõe a toda a gente de bem e que merece ser auxiliada.

Publicamos a seguir, o mapa do movimento da receita e despeza das oficinas da Cadeia Civil da Comarca da Feira durante o ano de 1932.

	DESPEZA	RECEITA
Saldo em 31 de Dezembro de 1931		17\$40
Janeiro	373\$59	333\$00
Fevereiro	628\$77	765\$70
Março	285\$90	329\$50
Abril	317\$90	329\$50
Maio	110\$70	381\$00
Junho	156\$20	18\$00
Julho	58\$40	77\$50
Agosto	127\$95	16\$00
Setembro	—\$—	54\$50
Outubro	184\$10	387\$00
Novembro	28\$00	1 7\$00
Dezembro	332\$50	85\$00
Soma	2.603\$91	2.894\$60

Saldo em 31 de Dezembro de 1932	290\$60
Existente na Caixa Geral de Depósitos	1.190\$04
Total do fundo pertencente às oficinas na data supra	1.480\$73

MAGAZINE DE TURISMO

Acaba de ser publicada uma interessante revista de turismo dedicada ao distrito de Aveiro, na qual a nossa praia ocupa algumas paginas de interessante proza illustrada com algumas fotografias.

Desta magazine foi extraida uma separata exclusivamente referente a Espinho em que figuram artigos dos illustres jornalistas Armando Boaventura, Antonio Cruz, Adão de Figueiredo e do nosso conterraneo Isolino de Barros.

A magnifica Separata reproduz alguns aspectos da nossa Vila e praia em que se pôde avaliar da sua evolução e progresso.

Aos nossos estimados leitores recomendamos a aquisição desse belo folheto de propaganda que custa a módica quantia de um escudo.

Habilitai-vos aos valiosos premios da Fosioreira Portuguesa.

O Grande Hotel...

É o hotel indicado para vossa Ex.^a. Queira digirir-se a Fernando Lago & C.^a—Espinho.

SOCIEDADE**Partidas**

Para Macieira de Cambra, a passar uma temporada o nosso amigo e assinante snr. Fernando Lago, acompanhado de seu filho Luizinho e de suas irmãs D. Maria da Conceição, D. Carmem e D. Adelina Fernandes Lago.

— Para o Porto, onde fixou residência com sua família, o nosso amigo Snr. tenente Alfredo M. Marques que ultimamente ali foi colocado em Metralhadoras 3.

Chegada

Com sua família regressou da sua casa das Airas á nossa vila o Snr. Dr. Antonio Maria de Pinho, digno administrador do nosso concelho.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras a Snr.^a D. Lucia Correia Marques, esposa do nosso presado amigo e assinante Snr. Dr. Correia Marques, diário facultativo e delegado de saúde do nosso Concelho.

— Encontra-se bastante encomodada de saúde M.lle Amelia Vieira Pinto.

— Também se encontra de cama o nosso amigo e assinante Snr. Domingos dos Santos Ferreira da Silva, digno Sub inspector de Instrução Primária, e o também nosso amigo e assinante, Snr. Alberto Padrão.

— Recolheu ao hospital do Carmo, no Porto, o snr. Dr. Antonio de Azevedo Ataíde meritíssimo juiz na Comarca de Ponte de Lima.

Baptisado

Realisou-se no pretérito Domingo na igreja paroquial de Espinho, o Baptisado d'um filhinho do nosso amigo snr. Manuel Paes dos Santos e da snr. D. Carolina da Silva Paes

Do neofito, que recebeu o nome de Manuel Joaquim, foram padrinhos os snr.^s Joaquim Paes dos Santos e Manuel Joaquim Paes.

Farmácia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmácia Central de Gil da Rocha.

Crónica Desportiva**Atlestimo**

Segundo informações de boa fonte, a direcção do «Sporting C. de Espinho» trabalha activamente para dar inicio á preparação atletica aos seus associados. Para dirigir os treinos foi incumbido o nosso presado amigo Carlos Lopes, distinto desportista.

O meio desportivo conhece bem Carlos Lopes, e por tanto, não é preciso fazer qualquer referencia aos seus conhecimentos em matéria de atletismo, e os seus alunos, aqueles que se inscreverem na aprendizagem sob a sua direcção, encontrarão nele não só um bom amigo, como um instructor correcto e disciplinado.

Está, pois, bem entregue a Carlos Lopes tão alta missão; apesar dela sêr espinhosa, estamos certos que dela se sairá bem.

Necessário, porém, se torna, que os iniciados correspondam á sua boa vontade sem deixar nada a desejar a tão beneficiadora iniciativa, pois ela acarreta grandes despesas para o grupo local. Os nomes dos componentes que presidem aos destinos do «Sporting» ficarão gravados pela sua passagem naqueles logares visto que, iniciativas desta ordem, jamais esquecem a quem pugna e gosta do progresso do seu clube.

É preciso que os nossos rapazes, agora e sem perda de tempo, se inscrevam como alunos de Carlos Lopes para receberem os conhecimentos de que carecem para amanhã poderem ser desportistas de facto.

Esperamos ver reunidos nesta aprendizagem pequenos e grandes numa frequência assidua e persistente. Aquele que melhor aproveitar, melhor poderá de futuro, tirar proventos enaltecendo-se a si e ao seu clube. Que não seja preciso andar a to-

car á campanha—desculpem o termo—para comparecerem aos treinos, evitando, que os seus directores não sejam compelidos a fazer regulamentos especiais, muito escusados.

Aqui consignamos aos directores do Sporting, os nossos aplausos.

Grupo Columbofilo de Espinho**SANTAREM-ESPINHO**

A' hora que este jornal for distribuido, já se deve ter efectuado a solta de pombos, para o primeiro concurso desta epoca entre Santarem-Espinho. Tem afluido grande numero de concorrentes a inscreverem os seus melhores pombos e segundo informação segura, as inscrições, já ultrapassaram o maior numero de qualquer prova até hoje realisada. A seleção apurada dos pombos enviados a Santarem, é a prova de que se quebram lanças entre as concorrentes, afirmando cada um sair em vencedor. Esta prova é a primeira de uma grande serie, que este grupo levará a efeito esta epoca, realisando a seguir:

Em 7 de Maio, de Lisboa, em 21 de Maio, de Faro; em 11 de Junho, de Elvas; e em 8 de Julho, concurso internacional de Valencia.

Ao grupo Columbofilo de Espinho e em especial aos seus directores, enviamos felicitações e protestos de bom exito nas provas a realizar. Nesta secção, encontrarão sempre campo aberto para a propaganda de tão util e interessante desporto.

Futebol

ESPINHO 7 - ANTA 0
VALADARES 5 - ESPINHO 1

Respectivamente 1.^o e 2.^o grupo do Sporting.

Por falla de espaço, não podemos dar o relato dos encontros.

ORFEÃO DE ESPINHO

Numa terra de artistas, como ha dias, amavelmente, frisou o distinto jornalista Hugo Rocha, não ha direito de se manter a inatividade que actualmente se verifica, em coisas de arte.

É preciso que o «Orfeão de Espinho» e o «Rancho Juvenil de Espinho»—duas facetas da mesma alma de artista—voltem á actividade para afirmarem a vitalidade

da juventude espinhense e para não se apagarem as tradições artisticas da nossa terra.

Para isso é necessário apenas que alguém se disponha a empunhar a batuta porque o pessoal está atente á voz da chamada.

Mãos á obra!

Dr. Antonio de Barros
ADVOGADO

Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.^o 705—ESPINHO

O Café Nicola

é um Café de incedível paladar. Em Espinho, no Café Chinês, pode V. Ex.^a experimentá-lo e adquiri-lo a peso.

Correspondencias

Anta, 25—A crónica queção do distribuidor rural, que viria servir esta freguezia, continua a ser debatida a todo o momento pela pena de todos os representantes locais da imprensa, mas o distribuidor teima em não aparecer.

Pela 6.^a Brigada da Campanha de Produção Agricola, com séde em Ovar, foram há dias feitas em campos desta freguezia duas demonstrações de sementeira do milho pelo processo moderno.

Aguardemos as colheitas, mas estamos já convencidos que com o novo processo muito terão a lucrar os lavradores locais.

No antigo salão de festas do Orfeão Nun'Alvares de tantas recordações teem-se realizado concorridos bailes, abrilhantados pela Orquestra-Jazz Antense, e cujo produto reverte em beneficio do Império Anta Foot-ball Club.

Festeja no próximo dia 30 o seu 2.^o aniversario a simpatica florzinha Maria Irene, muito querida filhinha do n/ amigo José Ferreira do Couto e da Snr.^a Rita Pinto de Menezes.

A' petisinha as nossas sinceras felicitações com o desejo de que se prolonguem por sucessivos anos de felicidade.

Acompanhado de sua Esposa e filhinhos encontra-se na sua quinta da Guimbra, o nosso amigo Snr. Joaquim Moreira da Costa Junior, Dgm.^o Tesoureiro da Agencia da Caixa Geral dos Depósitos em Espinho.

C.

FRANCESA

Leciona a sua lingua—Teoria e Conversação.

Em casa dos alunos ou em sua casa—Rua 11, n.^o 219—Espinho.

Aluga-se

Uma casa esplendidamente situada, com 8 divisões, água encanada, espaçoso quintal e muito bem mobiliada.

Trata-se por ano em ótimas condições de preço.

Informa: Delim de Castro Lima, Rua 10, N.^o 1011.

FOSFOROS

de absoluta confiança? Não hesite! Use os da Fosfo-reira Portuguesa.

Biblioteca do Soldado

O Regimento de Infantaria 19, com sede em Aveiro, está empenhado na criação de uma biblioteca destinada aos soldados da guarnição da sede do nosso distrito, iniciativa simpática que deve merecer o apoio de toda a gente pelo seu alto significado moral e patriótico.

O illustre comandante do referido regimento, sr. coronel Joaquim Torres, dirige um apêlo aos nossos leitores para que lhe enviem quaisquer obras literárias que possam concorrer para alargar a instrução do soldado como cidadão e como combatente, a fim de poder instalar, inicialmente, a projectada biblioteca.

Qualquer livro pode ser-lhe enviado directamente ou por intermédio da autoridade militar mais próxima.

Transmitindo o apêlo do distinto militar, esperamos que ele encontre entre os nossos prezados assinantes o éco que merece.

Leitores de... "borla"

Não temos prazer nenhum em dar à estampa os nomes dos leitores que abusando na nossa confiança, têm lido a «Defesa» de graça, declarando somente ao ser-lhes apresentado o recibo, que não querem ser assinantes.

Fazêmo-lo, porém, em justificada reprezalia pela sua incivilidade, para que se não riam da nossa ingenuidade em considerarmos essas poucas creaturas como pessoas honestas.

Qualquer pessoa está no seu pleno direito de não ser assinante deste ou daquele jornal, ou de nenhum; o que não tem, porém, é o direito de recebê-lo durante um semestre ou um ano, e, sem nunca o ter devolvido, recusar-se a pagar a assinatura.

A fim de que a respectiva lista seja o mais reduzida possível, vamos mandar cobrar novamente os recibos das assinaturas em atraso, crentes ainda de que algumas das pessoas vizadas não tenham pago por qualquer circunstancia justificavel e contraria aos seus desejos.

Anunciai na
«Defesa de Espinho»

COISAS NOSSAS**SALUBRIDADE****Esgôtos**

Apesar do desejo de encurtarmos a exposição dos processos de depuração mais usados para os líquidos cloacinos, ainda nos resta completá-la resumindo-a tanto quanto possível.

A depuração biológica natural, pelo solo e pelos peixes, tem os seus adeptos, mas depende de múltiplos factores. O exito de um plano de irrigação cloacal é condicionado pelo maior ou menor arejamento do solo, sua constituição, drenagem e capacidade absorvente, necessária para reter os compostos minerais uteis e matérias orgânicas. Assim os solos constituídos por mistura de calcáreos e de argila, de areia e de argila, ou de humos e de calcáreo, apresentam vantagens sobre os restantes, puramente siliciosos.

A irrigação cloacal, com aproveitamento agrícola, que permite a utilização das propriedades culturais de terrenos usados na depuração de águas de esgôto, não fornece geralmente culturas de boa qualidade, que compensem financeiramente quem delas se encarrega e está sendo abandonada por países, como a Inglaterra, onde o sistema teve certa voga.

A irrigação sem aproveitamento agrícola, segundo experiências de Killes, depende do lançamento sistemático, e por pequenas doses, das águas do esgôto, sobre o solo e permanente arejamento do mesmo. Os solos porosos fornecem os melhores resultados, pois que os solos pouco permeáveis colmatam-se rapidamente, prejudicando as combustões e fenómenos de nitrificação.

Os tanques, ou bacias de peixes, primeiro aconselhados por Fowler, pelo aproveitamento de bacias de humo, onde se realiza a decantação das águas do afluente dos leitões de oxidação, antes de lançadas aos rios, permitem a criação de peixes sustentados com as larvas, com diversos animalculos, transportados pelo afluente e com organismos inferiores, rapidamente desenvolvidos em líquidos arejados, contendo matérias orgânicas e inumeráveis micróbios. Obtem-se uma depuração satisfatória, como prova a experiência de Estrasburgo, realizada

por Hofer, com as águas do sistema unitário daquela cidade, que são desembaraçadas das matérias sólidas mais volumosas e convenientemente diluídas a 1/3, com água do Rêno, sendo então dirigidas para os tanques, que percorrem e permitindo a criação de carpas, cujo desenvolvimento é rápido e rendoso, visto que a sua carne é limpa e desprovida de gosto a vasa, se elas forem conservadas alguns dias em água limpa, antes de entregues ao consumo.

A decantação e fermentação das lamas pode fazer-se por vários processos, que são:

1.º—As fossas sépticas, que têm por missão fazer a digestão das lamas pelos micróbios anaeróbios, dos líquidos de esgôto e diastases, transformando grande parte das matérias orgânicas em produtos solúveis e em gases.

2.º—Os tanques biológicos, que apenas diferem daquelas pela pequena permanência dos líquidos, fundamentando nos resultados de experiências de Winslow e Phelps, demonstrando que o renovação frequente do seu conteúdo favorece a digestão das lamas.

3.º—O tanque hidrolítico de Travis possui um dispositivo, que permite subtrair grande parte do liquido que o atravessa ao contacto das lamas em fermentação activa, diminuindo a existência de produtos fétidos e putridos no afluente.

4.º—A fossa Inhoff Ficher aproveita um princípio semelhante ao do tanque de Travis, operando a separação entre a camara de sedimentação e de redução.

Temos ainda os leitões bacterianos de oxidação, representados pelos leitões de contacto e leitões percloradores. Estes, são, preferidos porque exigem menor superficie para instalação, acarretam menores despesas de funcionamento, em virtude do automatismo de distribuição, fornecer um afluente mais arejado, contendo mais nitrato, portanto mais estável, e com as águas convenientemente decantadas a colmatagem é reduzida, de forma que podem funcionar durante anos, sem diminuição notável da

AS CONSERVAS

BRANDÃO & C.^a—Ovar—entram em todas as boas mesas, porque são as melhores.

Sarau de Arte

Constituiu um agradável passa-tempo, o sarau realizado na ultima quinta feira, no «Cine-Jardim», em beneficio do «Sporting Club de Espinho».

O Orfeão da Madalena, numeroso e disciplinado sob a direcção do maestro Isolino de Souza, cantou com agrado, entre outros numeros, as lindas canções «Os Pescadores» e «Portugal», de Manuel Tino, o «Coral», de Schumann e o Hino do Orfeão, de Seravat, que é de belo efeito.

No acto de variedades foram muito apreciados e aplaudidos os snrs. Heitor Vilhena, exímio cançonetista, Carvalho de Oliveira, mavioso Rouxinol do Norte, e os distintos guitarristas Alexandre Brandão e Lauro de Oliveira.

Fez a apresentação do Orfeão, um brilhante discurso, o distinto jornalista, sr. Hugo Rocha que mais uma vez foi de uma cativante amabilidade para com a nossa terra.

sua capacidade, se forem construídos com materiais volumosos e não desgastáveis. Apenas têm o inconveniente dos cheiros desagradáveis e proliferação das moscas, que impõem a interposição de arvoredos de folhas persistentes e desinfecção dos leitões, por qualquer processo aconselhavel.

Finalmente, a desinfecção das águas de esgôto e dos afluentes das instalações depuradoras torna-se necessária para evitar a contaminação de águas de rios e do mar por germens infecciosos específicos. Entre vários processos, citaremos o calor a filtração, e os desinfectantes químicos, tais como a cal, os ácidos, o sulfato de cobre, as animas, o ozono, os permanganatos e o cloro e compostos. Estes são os mais utilizados, e, entre eles, a cal, clorada, o mais económico. Diversos processos utilizam os hipocloritos, e um dos processos deste género é o «Oxichloride process» que emprega corrente de alta tensão e fraca voltagem, aplicada a uma salmoura artificial, ou à água do mar. A sua eficácia depende da utilização immediata, em proporção conveniente.

Manuel Zeloso

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, a da FOSFOREIRA PORTUGUESA Impõem-se pela sua Inexcedível qualidade e apresentação. Preferi-las, é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho
ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14
ESPINHO

Colégio de Nossa
S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECEMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.
Beira—África Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263
Armazem de retém em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111
Telef. 37-ESPINHO

PADARIA
A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de
Luxo, Bijou e de todas
as qualidades. Fabrico
especial com todo o asseio e higiene
De manhã e de tarde
Entregas ao domicilio.
—Confeitaria, Farinhas e Cereaes—

RUA 16-ESPINHO

**Sociedade Portuguesa
de Seguros**

Sede na sua ropriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres
no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electricadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — **ESPINHO**

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade

em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

—O—

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 107 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luiz Filial do Colégic
dos Carvalhos

(Praia de Espinho)—Curso Primário, Curso Comercial, Curso
Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores diploma-
dos do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a me-
ninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Ali-
mentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-
internos e externo.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praças e provincias
:: :: portuguesas :: ::

Explicadas instala-
ções, mesa de primeira
ordem, conforto e aceio.
— Preços Módicos. —

Situado no centro da
vila, proximo das esta-
ções ferrov. e do mar

RUA DEZANOVE

Telefone, 2-ESPINHO

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Duarte, Santos & C.^a

445—Rua 19 n.º 451—**ESPINHO**

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16-ESPINHO

VAGO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.ºs 833 a 837

Rua 27 n.ºs 47 a 455

Telefone 531-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444—**ESPINHO**

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

A Metalurgica de Espinho Telefone, 44-

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37—**ESPINHO**

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas.
Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e réti-
cados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara
d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão
Diesel e Semil-Diesel, etc.

Traços e Rabiscos

Após uns dias de forçada inação volta o escrevinhador a apurar a paciência dos leitores.

Como o habito não faz o monge, quem nestas andanças se mete uma vez, tarde perderá o habito—a não ser que se faça monge para sempre.

Temos notado um carinho amorável em toda a gente que se interessa pela nossa terra. São hoje os colossos da imprensa, logo os jornais mais humildes que, com devaneadoras palavras referem-se à aspiração máxima de Espinho. Nada temos a acrescentar além do que a «Defesa» tem referido; mas como espinhenses de quatro costados, é-nos grato registar a maneira nobre como desinteressadamente nos têm acompanhado sem atritos, sem arruados de antigas menagens e sem aquelas palavras mal soantes de fidalgos feudais costumados à obediência passiva dos míseros vassallos.

Sonhos são sonhos. Acima deles está, através de todos os tempos, a sombra negra da realidade.

Ora vamos lá ao que se segue, pois vai-se fazendo tarde.

Um admirador da nossa obra (1) vem à estacada em o nosso n.º 52 aduzindo várias razões a propósito das festas preconizadas por nós para o verão.

Já esperavamos pela pancada, jogada como *bisca* sem parada possível. Aí vai a resposta: o modesto crónista já fez parte de mais de uma comissão de festas. Até agora ainda não se arrependeu. Gosto teve e terá em fazer parte de outras, quando o interesse da terra o mander, pois para tanto não será preciso pôr lança em África ou ter lampada em Meca.

Negar que a festa de S. João nada nos interessa pela razão simples de que nessa época do ano não há banhistas, é esquecer a tradição livre do povo e as raízes fundas que essa festa criou entre nós.

Só quem teve as primícias de a criar é que poderá calcular a soma de vontade que custou pô-la de pé. Agora dizer que o mais solicitado é o comércio, o admirador desconhece que nem sempre se vai buscar a ajuda àqueles que mais podem: vai-se buscar aos mais humildes, àqueles a quem, uns tostões fazem falta para matar a fome aos filhos:—os pescadores. Enquanto que... outros há que correm as comissões com modos pouco... agradáveis.

Os exemplos abundam... Das inergias julgadas necessárias para em conjunto

INDUSTRIAS DE ESPINHO

Espinho é, inegavelmente, um grande centro fabril. A maior parte dos espinhenses ignora, porém, as maravilhas de engenharia que existem dentro de alguns estabelecimentos industriais de Espinho, a riqueza, o capital nelles empregado.

No intuito de conhecermos, tanto quanto possível, o que de interessante e digno de vêr-se existe nesta ridente e progressiva terra, resolvemos visitar as principais fabricas desta Vila, cujas impressões transmitiremos aos nossos prezados leitores, começando pela «Fosforeira Portuguesa».

—Fala-se bastante nesta importante fabrica e sabe-se geralmente que pertence a uma forte companhia com o Capital realizado de 4 mil contos, em que o Estado tem a participação de 25 %, nos lucros, além do imposto de \$05 por cada caixinha de fosforos que atinge, anualmente, a linda verba de 3.000 contos, numeros redondos.

Mas, ignora-se a ingrenagem complicadissima porque tem de passar uma simples caixa de fosforos para nos aparecer com a perfeição técnica do fabrico da «Fosforeira Portuguesa».

Ocupando todo um quadrilatero, com face para as ruas 37, 39, 18 e 20, esta grandiosa fabrica dispõe dos mais aperfeiçoados maquinismos da especialidade, possuindo a maior e melhor maquina continua de fabricar fosforos amorfos, que existe em Portugal, além de outras de modelos aperfeiçoadissimos e ainda uma que é também unica no nosso Paiz—a de pôr a tira de lixa nas caixas de fosforos de cêra.

Consóla-nos ainda poder afirmar que algumas destas maquinas foram aperfeiçoadas e outras construidas na fabrica de Raul Carneiro & C.ª Lda desta vila, sob a proficiente direcção do snr. D. Gustavo de Gessler, digno director técnico da Fosforeira.

Está nestes caso as grandes maquina «Continua»—uma verdadeira maravilha de

fazer alguma coisa após Junho, leva nos a crer na música celestial de sempre.

Das duas uma: ou o admirador mostrando-se agoniado com a pouca frequência da festa de S. João não tem contemplação com o que já está nos nossos hábitos, ou pinta para que o comércio—de quem se arvorou em paladino—faça a festa de S. Tiago sem que daí venha a

engenharia que custou cêra de 1.000 contos. Dizer que nesta maquina colossal entram os palitos, em bruto, saindo fosforos perfeitos, prontos a acender em poucos minutos, é o mesmo que não dizer nada porque o publico sem vêr não pôde fazer ideia do que aquilo seja, mesmo em face da mais perfeita descrição.

Diremos, só que vale a pênna vir de qualquer parte do paiz a Espinho para ver tam maravilhoso engenho mecanico que, em caso de acidente, qualquer operario faz parar, imediatamente, carregando num simples botão electrico.

Depois de uma visita a tão importante estabelecimento de que Espinho se pôde orgulhar, visita que se fica com vontade de repetir, visita que jámais esquece, tal a impressão que em nosso espirito deixou, não se pode deixar de fazer justiça ao homem sob cuja direcção trabalham tantas dezenas de maquinas e tantas centenas de braços.

Ao muito saber e reconhecida competencia do seu director-técnico—o distinto engenheiro, snr. D. Gustavo de Gessler que anteriormente dirigiu a Fabrica Arrendataria dos fosforos em Espanha, deve a «Fosforeira Portuguesa» o exito que está alcançando entre as suas congênes portuguesas.

D. Gustavo, que é um cavalheiro amabilissimo, consagra toda a sua actividade e intelligencia á empreza que em boa hora lhe foi confiada, satisfeito de poder assegurar-lhe o exito que se verifica e contente por contribuir para o progresso desta terra, que com razão, já considera um pouco sua.

Como espinhenses orgulhamo-nos da nossa terra possuir estabelecimentos da importancia da «Fosforeira Portuguesa» a qual, como a de Brandão Gomes & C.ª, honram sobremaneira a industria nacional e a terra onde laboram.

obrigação precisa, segura e pronta da empresa que a deve fazer, para que a mesma não veja o seu orçamento sobrecarregado com despesas a que é obrigada por Lei.

A teoria não é má de todo, e embora custe ao admirador, nem todos embarcam no canto da sereia com a facilidade que julga

Rabiscador

Lição Civica

Com vista aos defensores da Feira

Toda a gente, naturalmente leu nos periodicos diarios, a pretendida «Restauração do Concelho do Messejana» que tinha sido ha tempos extinto juntamente com o seu julgado.

Para avaliar o contraste, recortamos, com a devida vénia, do «Diario da Manhã», uns pequenos periodos duma carta escrita por um elemento marcante na politica de Aljustrel, vila esta que está actualmente de posse de todas as freguesias que pertenceram ao antigo julgado de Messejana.

«... Embora não faça parte actualmente da Camara de Aljustrel, devo advertir qual seria o meu procedimento na eventualidade de pertencer ao «Município da minha terra».

Assim se acaso recebesse qualquer officio de qualquer Camara, daquelas que tem anexadas as freguesias do extinto julgado e Concelho de Massejana, pedindo arbitrariamente que se redigisse um protesto contra a restauração daquele Concelho, eu jámais colaboraria em tão inutil quão indigno proceder». E mais adiante—... O amor pela nossa terra nunca poderá justificar o egoismo feroz, ao ponto de não quereremos compreender as necessidades dos outros. E para findar.—«... Que motivos ou verdade tentam escurecer os nossos espiritos para hostilizarmos desesperadamente, impedindo a que Messejana pugne finalmente pela restauração do seu Concelho?»

Que tal senhores da Feira? Ou esta opinião desassombrada e leal ou os vossos ataques descabidos e brutais.

Novo Cemitério

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Espinho, anda empenhada em conseguir os necessários fundos para a construção de um novo cemitério nesta freguesia, visto o antigo já não corresponder ás necessidades da actual população que nos ultimos anos tem tomado notavel incremento.

Dada a impossibilidade de se aumentar o actual, e ainda á consideravel distancia a que o mesmo se encontra da parte sul da freguesia, é indispensavel a construção de uma nova necrópole, em conformidade com o desenvolvimento da povoação.

BOLETIM FUNEBRE

Com a idade de 57 anos faleceu no passado dia 25, do corrente a snr.^a D. Amelia Pereira de Castro, Natural de Paços de Brandão e aqui residente ha muitos anos.

A falecida era esposa do snr. Mendes Coelho, antigo maquinista dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A familia enlutada apresenta a «Defesa» o seu cartão de pezames.

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro-chefe da 2.^a Circunscrição Industrial.

Faço saber que Aniceto Couto pretende licença para instalar uma fabrica de refrigerantes na rua 19 freguesia de Espinho concelho de Espinho distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.^a da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e trepidação são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5.187.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, 18 de Abril de 1933.

O Engenheiro-Chefe,
Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento.

VENDE-SE

Uma casa apalaçada, para 2 moradores. Serve para hotel e é a melhor da Avenida 8.

Um bairro de 8 casas novas e seus pertences, magnifica construção.

Uma casa em Anta e outra na Taboça, próximas d'Espinho. Boas condições.

Tambem se alugam casas. Falar na Agencia Ramos, frente á estação.

O MEU DOMINGO

Vou escrever hoje para mim mesmo, já que não encontro no *fait divers* qualquer assunto que interesse o leitor através da viagem visual pelas colunas da prosa duma crónica. Sinto-me tão à vontade, portanto, que nem me preocupo com o que dirão alguns esturrados apreciadores de qualquer coisa que os possa entreter durante um minuto.

Estou só, a reflectir comigo proprio, a passar uns momentos de agradável ócio à mesa fria e alabastrina dum café. De vez em quando chega até aos meus ouvidos uma melopeia tecida de sussurros, entrecortados por umas notas mais agudas dum casquinar de mal contida gargalhada que uma anedota mais alegre possa provocar, ou então que qualquer esquecimento da vida agreste venha abrir um parêntesis na realidade soturna, abrindo os diques a uma expansão de bem disfarçada alegria.

Enquanto isto se passa á minha volta, estranho ao meu espirito, eu alimento uma ideia que não tem realidade, mas que me leva nas asas da fantasia a pairar sobre alguma coisa que eu ambicionaria. Faço-me invisível, um átomo perdido na atmosfera impellido pela atracção doutros átomos semelhantes, e vou rolando pelo espaço, atravessando o antigo éter dos fisicos que tudo explicavam sem nada dizer, e deixo-me conduzir ao acaso, até descer junto da méta que tem por limite a ansiedade do meu vôo.—E vou andando, descortinando aqui uma ilusão, sofrendo

acolá um contratempo e lutando além contra o impossível.

Deixo ao menos por momentos a ilusão ainda maior do que se passa por baixo, pela superficie do órbe terráquio, onde muitos nos chamam amigos e daí a bocado nos anavalham. Sinto-me junto dum palacio onde móra uma deusa que está senhora dos meus pensamentos. Um colloquio se trava. Passageiro, mas doce como num sonho. Permaneço ali embebecido, como cloroformisado, num encanto de quem não pensa em acordar. E assim se passam anos, dessa maneira atinjo uma idade que já deixa ao longe a sua infancia.

Quem sonha, sente menos intensa a crueldade do destino, e mais se aproxima da vida provecta. Uma esperança e uma fé das mais fortes lhe absorve todas as angústias, tornando-o um ser altamente privilegiado. Felizes os que se deixam embalar pela utopia, e se sentam em nuvens cõr de rosa poisando em céu de anil! Mas quando a desilusão vem com o seu cortejo de desditas, então infeliz todo aquele que se sente no abismo sem uma tábua a que se agarre, sem um raio de luz que lhe illumine o espirito, sem mu sorriso que lhe faça lembrar um instante de longinquo bem-estar.

Acordei. Vieram chamar-me para uma outra realidade, deixando-me ver de novo o bulicio da cidade e com ele a mentira duma sociedade que se diverte com as victimas que se lhe sacrificam.

Ruy de Faria

Pelo embelezamento de Espinho

A proposito das considerações que no passado numero fizemos sobre os terrenos abertos ou sem vedação, escreve-nos um espinhense, criticando asperamente as diversas vereações do nosso concelho, attribuindo a um sentimentalismo piegas o facto de nenhuma até hoje ter resolvido este problema, deixando de cumprir o Código de Posturas Municipais.

Realmente, não é defensavel a incuria nesse sentido, ou antes, a falta de energia dos homens que tem passado pelas poltronas do Municipio, permitindo que durante anos e anos, em pleno centro da povoação se en-

contrem terrenos sem vedação alguma, dando lugar a que neles se formem depositos de lixo e de toda a casta de imundicies, o que é improprio de uma terra como Espinho.

Bem sabemos que se atravessa uma época de crise pouco favoravel a despezas, mas, o progresso de uma terra não se pôde compadecer com sentimentalismos que entravem a sua marcha. Cumpra-se, pois, e quanto antes, o Código de Posturas.

TERRENO

Vende se um com 4.275 metros quadrados na esquina das ruas 27 e 30, em Espinho, (perto da Fabrica Luz Electrica). Para tratar na rua Sá da Bandeira, 208, Porto.

Espectáculos

Cine-Jardim Recreio

Este cinema apresenta hoje no seu programa, na sessão da tarde e noite, a brilhante Super-Produção da «Fox» cantada e falada, com a mais célebre e mais popular artista do mundo, Clara Bow e o simpático galã mexicano, Gilbert Roland *Sangue Vermelho*. O argumento deste filme é um documentário romanceado da vida acidentada de Clara Bow, que nos aparece transformada, tornando-se mais humana e mais brilhante.

Muito recentemente foi exibido em Lisboa e Porto, obtendo um ruidoso e justificado éxito. Não deixem de ver este filme!

No próximo domingo será exibida a encantadora produção com o par ideal do cinema, Janet Gaynor e Charles Farrell. *Deliciosa*.

Na proxima quinta-feira, dia 4, a orquestra «Sporting Jazz» promove um espectáculo no «Cine-Jardim Recreio, no qual colaboram por especial deferencia as gentis meninas:

D. Luciana Moreira de Figueiredo, D. Ilda Alves de Pinho, D. Maria Rosa Pinto da Costa, D. Maria... D. Ermelinda... D. M. Alice... etc. e nove formosas «girls» chegadas de «Broadway».

E' o seguinte, o programa:

I—Apresentação da Orquestra,

II—Uma comédia relampago em 1 acto

III—Um grande acto de variedades composto de varios numeros de revistas portuguezas

IV—Um acto de variedades, compôsto de numeros estrangeiros, sendo um d'elles executado pelas célebres bailarinas americanas «Sally Sister's».

A quem compete

De novo chamamos a atenção das autoridades competentes e dos dignos professores escolares para a sem cerimonia com que o rapazio ao passar para a escola e no regresso da mesma rabiscam as paredes e portas dos predios sem avaliar sequer, dos prejuizos que causam aos seus proprietarios:

E' bom que se reprimam estes abusos.

Aluga-se

Esplendido rez do chão, na rua 62 n.º 198, (em frente ao Largo da Graciosa), próprio para escritório, a partir de 1 de Junho próximo informa-se na rua 62 n.º 196